



1º EXAME DE QUALIFICAÇÃO 06/08/2006

Neste caderno você encontrará um conjunto de 40 (quarenta) páginas numeradas seqüencialmente, contendo 60 (sessenta) questões das seguintes áreas: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias. A tabela periódica encontra-se na página 38.

Não abra o caderno antes de receber autorização.

INSTRUÇÕES

1. CARTÃO DE RESPOSTAS

Verifique se o seu nome, número de inscrição, número do documento de identidade e língua estrangeira escolhida estão corretos.

Se houver erro, notifique o fiscal.

Assine o cartão de respostas com caneta. Exceto sua assinatura, nada além da marcação das respostas deve ser escrito ou registrado no cartão, que não pode ser dobrado, amassado, rasurado ou manchado.

2. CADERNO DE QUESTÕES

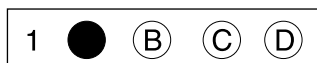
Ao receber autorização para abrir este caderno, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas.

Caso ocorra qualquer erro, notifique o fiscal.

As questões de números 16 a 21 da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias deverão ser respondidas de acordo com a sua opção de Língua Estrangeira: Espanhol, Francês ou Inglês.

3. MARCAÇÃO DAS RESPOSTAS

Leia com atenção as questões e escolha a alternativa que melhor responde a cada uma delas. Marque sua resposta cobrindo totalmente o espaço que corresponde à letra a ser assinalada; utilize caneta preta, preferencialmente, ou azul, conforme o exemplo abaixo:



As respostas em que houver falta de nitidez ou marcação de mais de uma letra não serão registradas.

INFORMAÇÕES GERAIS

O tempo disponível para fazer a prova, incluindo a marcação do cartão de respostas, é de 4 (quatro) horas.

Ao terminar a prova, entregue ao fiscal este caderno e o cartão de respostas.

Será eliminado do Vestibular Estadual 2007 o candidato que, durante a prova, utilizar máquinas ou relógios de calcular, aparelhos de reprodução de som ou imagem, com ou sem fones de ouvido, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie.

Será também eliminado o candidato que se ausentar da sala de prova levando consigo este caderno ou o cartão de respostas.

BOA PROVA!

Costuma-se dizer que a distância entre as pessoas é uma marca de nossos tempos... Na relação com o outro, contudo, cada um de nós sempre esteve sozinho, o que significa dizer que, até mesmo nas relações mais íntimas, sempre haverá distâncias a vencer.

Ao optarmos, nesta prova, pelo tema *Distância na Proximidade*, esperamos contribuir para a diminuição dos espaços vazios e dos silêncios: aqueles que abrem distâncias entre nós e as pessoas que nos são mais próximas.

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 01 A 04.

Em volta da moça

Já então os dois gêmeos cursavam, um a Faculdade de Direito, em S. Paulo; outro a Escola de Medicina, no Rio. Não tardaria muito que saíssem formados e prontos, um para
5 defender o direito e o torto da gente, outro para ajudá-la a viver e a morrer. Todos os contrastes estão no homem.

Não era tanta a política que os fizesse esquecer Flora, nem tanta Flora que os fizesse esquecer
10 a política. Também não eram tais as duas que prejudicassem estudos e recreios. Estavam na idade em que tudo se combina sem quebra de essência de cada coisa. Lá que viessem a amar a pequena com igual força é o que se podia
15 admitir desde já, sem ser preciso que ela os atraísse de vontade. Ao contrário, Flora ria com ambos, sem rejeitar nem aceitar especialmente nenhum; pode ser até que nem percebesse nada. Paulo vivia mais tempo ausente. Quando
20 tornava pelas férias, como que a achava mais cheia de graça. Era então que Pedro multiplicava as suas finezas para se não deixar vencer do irmão, que vinha pródigo delas. E Flora recebia-as todas com o mesmo rosto amigo.

25 Note-se – e este ponto deve ser tirado à luz, – note-se que os dois gêmeos continuavam a ser parecidos e eram cada vez mais esbeltos. Talvez perdessem estando juntos, porque a semelhança diminuía em cada um deles a feição pessoal.

30 Demais, Flora simulava às vezes confundi-los, para rir com ambos. E dizia a Pedro:

– Dr. Paulo!

E dizia a Paulo:

– Dr. Pedro!

35 Em vão eles mudavam da esquerda para a direita e da direita para a esquerda. Flora mudava os nomes também, e os três acabavam rindo. A familiaridade desculpava a ação e crescia com ela. Paulo gostava mais de conversa
40 que de piano; Flora conversava. Pedro ia mais com o piano que com a conversa; Flora tocava. Ou então fazia ambas as coisas, e tocava falando, soltava a rédea aos dedos e à língua.

Tais artes, postas ao serviço de tais graças, eram
45 realmente de acender os gêmeos, e foi o que sucedeu pouco a pouco.

(ASSIS, Machado de. *Esau e Jacó*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1962.)

QUESTÃO

01

Esaú e Jacó nos traz a narrativa sobre irmãos gêmeos – *Pedro e Paulo* –, muito diferentes, a não ser pela aparência física e pelo amor que dedicam a uma mesma mulher – *Flora*.

No trecho apresentado, o narrador expressa um ponto de vista determinado sobre os sentimentos de Flora em relação aos gêmeos.

Esses sentimentos podem ser caracterizados por:

- (A) descaso e manipulação
- (B) desorientação e simpatia
- (C) ambigüidade e frivolidade
- (D) ambivalência e inocência

QUESTÃO

02

Em algumas passagens, o texto de Machado de Assis apresenta teses às quais se juntam oposições – antíteses. Essa fusão, por sua vez, transforma-se em síntese.

Um exemplo de síntese está presente no seguinte fragmento:

- (A) “Estavam na idade em que tudo se combina sem quebra de essência de cada coisa.” (ℓ. 11 - 13)
- (B) “Lá que viessem a amar a pequena com igual força é o que se podia admitir desde já,” (ℓ. 13 - 15)
- (C) “Demais, Flora simulava às vezes confundir-los, para rir com ambos.” (ℓ. 30 - 31)
- (D) “Em vão eles mudavam da esquerda para a direita e da direita para a esquerda.” (ℓ. 35 - 36)

QUESTÃO

03

Não tardaria muito que saíssem formados e prontos, um para defender o direito e o torto da gente, outro para ajudá-la a viver e a morrer. (ℓ. 3 - 6)

Na passagem destacada, foram explorados diferentes recursos retóricos.

Dois desses recursos podem ser identificados como:

- (A) metonímia e metáfora
- (B) antítese e pleonasma
- (C) paradoxo e ironia
- (D) anáfora e alusão

QUESTÃO

04

No romance *Esaú e Jacó*, o narrador põe em evidência seus pensamentos e suas percepções, conduzindo a reação dos leitores durante toda a narrativa.

O fragmento que melhor exemplifica esse direcionamento da reação dos leitores é:

- (A) “Já então os dois gêmeos cursavam, um a Faculdade de Direito, em S. Paulo; outro a Escola de Medicina, no Rio.” (ℓ. 1 - 3)
- (B) “Note-se – e este ponto deve ser tirado à luz, – note-se que os dois gêmeos continuavam a ser parecidos e eram cada vez mais esbeltos.” (ℓ. 25 - 27)
- (C) “Flora mudava os nomes também, e os três acabavam rindo.” (ℓ. 36 - 38)
- (D) “Ou então fazia ambas as coisas, e tocava falando, soltava a rédea aos dedos e à língua.” (ℓ. 42 - 43)

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 05 A 08.

Eros e Psique¹

(...)

CONTA A LENDA que dormia
 Uma Princesa encantada
 A quem só despertaria
 Um Infante, que viria
 5 De além do muro da estrada.
 Ele tinha que, tentado,
 Vencer o mal e o bem,
 Antes que, já libertado,
 Deixasse o caminho errado
 10 Por o que à Princesa vem.
 A Princesa Adormecida,
 Se espera, dormindo espera.
 Sonha em morte a sua vida,
 E orna-lhe a fronte esquecida,
 15 Verde, uma grinalda de hera.
 Longe o Infante, esforçado,
 Sem saber que intuito tem,
 Rompe o caminho fadado.

Ele dela é ignorado.
 20 Ela para ele é ninguém.
 Mas cada um cumpre o Destino –
 Ela dormindo encantada,
 Ele buscando-a sem tino
 Pelo processo divino
 25 Que faz existir a estrada.
 E, se bem que seja obscuro
 Tudo pela estrada fora,
 E falso, ele vem seguro,
 E, vencendo estrada e muro,
 30 Chega onde em sono ela mora.
 E, inda tonto do que houvera,
 À cabeça, em maresia,
 Ergue a mão, e encontra hera,
 E vê que ele mesmo era
 A Princesa que dormia.

(PESSOA, Fernando. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983.)

¹Segundo o mito grego, Eros e Psique viviam apaixonados em um palácio encantado, mas, para que fossem felizes, Eros impunha a Psique uma única condição: que ela nunca tentasse conhecê-lo. Por isso, sempre se encontravam à noite. Pensando ter casado com um monstro, enquanto Eros dormia, Psique acendeu uma lamparina com a intenção de iluminá-lo e encantou-se com a beleza sem par do companheiro. Ao se inclinar, contudo, deixou uma gota de óleo quente da lamparina queimar o amado. Acordado pela dor, Eros percebeu-se traído e, com tristeza, despediu-se de Psique para não mais retornar.

QUESTÃO

05

O poema de Fernando Pessoa se relaciona com um mito grego que aproxima a alma – psique – do amor – eros –, simbolizados, respectivamente, pelos personagens *Princesa* e *Infante*.

Esses dois personagens se tornam representativos da seguinte idéia:

- (A) Vivenciando o amor, enfrentamos o desespero.
- (B) Buscando o outro, descobrimos a nós mesmos.
- (C) Procurando o sonho, perdemos nossa identidade.
- (D) Perseguindo a solidão, encontramos o autoconhecimento.

QUESTÃO

06

Além da referência intertextual a um mito grego, esse poema dialoga ainda com outro texto.

Os únicos versos que **não** indicam, claramente, essa intertextualidade estão apontados em:

- (A) “Conta a lenda que dormia / Uma Princesa encantada” (v. 1 e 2)
- (B) “A Princesa Adormecida, / Se espera, dormindo espera.” (v. 11 e 12)
- (C) “Longe o Infante, esforçado, / Sem saber que intuito tem,” (v. 16 e 17)
- (D) “E, vencendo estrada e muro, / Chega onde em sono ela mora.” (v. 29 e 30)

QUESTÃO

07

Por o que à Princesa vem. (v. 10)

O valor gramatical do vocábulo *que*, no verso acima, é o mesmo que ele apresenta na seguinte alternativa:

- (A) “Um infante, que viria” (v. 4)
- (B) “Antes que, já libertado,” (v. 8)
- (C) “E, se bem que seja obscuro” (v. 26)
- (D) “E vê que ele mesmo era” (v. 34)

QUESTÃO

08

Para estabelecer relações de coesão, todo texto apresenta uma série de mecanismos pelos quais se realiza a referência a termos anteriormente citados.

O vocábulo que **não** se refere, no decorrer do poema, ao termo *Infante* é:

- (A) tentado (v. 6)
- (B) esforçado (v. 16)
- (C) falso (v. 28)
- (D) tonto (v. 31)

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 09 A 13.

Por não estarem distraídos

Havia a levíssima embriaguez de andarem juntos, a alegria como quando se sente a garganta um pouco seca e se vê que por admiração se estava de boca entreaberta: eles respiravam de antemão
5 o ar que estava à frente, e ter esta sede era a própria água deles. Andavam por ruas e ruas falando e rindo, falavam e riam para dar matéria e peso à levíssima embriaguez que era a alegria da sede deles. Por causa de carros e pessoas, às
10 vezes eles se tocavam, e ao toque – a sede é a graça, mas as águas são uma beleza de escuras – e ao toque brilhava o brilho da água deles, a boca ficando um pouco mais seca de admiração. Como eles admiravam estarem juntos!

15 Até que tudo se transformou em não. Tudo se transformou em não quando eles quiseram essa mesma alegria deles. Então a grande dança dos

erros. O cerimonial das palavras desacertadas. Ele procurava e não via, ela não via que ele não
20 vira, ela que estava ali, no entanto. No entanto ele que estava ali. Tudo errou, e havia a grande poeira das ruas, e quanto mais erravam, mais com aspereza queriam, sem um sorriso. Tudo só porque tinham prestado atenção, só porque
25 não estavam bastante distraídos. Só porque, de súbito exigentes e duros, quiseram ter o que já tinham. Tudo porque quiseram dar um nome; porque quiseram ser, eles que eram. Foram então aprender que, não se estando distraído, o telefone
30 não toca, e é preciso sair de casa para que a carta chegue, e quando o telefone finalmente toca, o deserto da espera já cortou os fios. Tudo, tudo por não estarem mais distraídos.

(LISPECTOR, Clarice. *Para não esquecer*. São Paulo: Siciliano, 1992.)

QUESTÃO

09

O texto de Clarice Lispector aborda, genericamente, o insucesso de relações amorosas.

Esse enfoque genérico está confirmado pelo uso da seguinte estratégia de construção textual:

- (A) inadequação de tempo e de espaço na narrativa
- (B) incoerência do discurso e da enunciação em 3ª pessoa
- (C) indiferença do autor e do enunciador aos fatos narrados
- (D) indeterminação dos nomes e de características dos personagens

QUESTÃO

10

O título do texto – *Por não estarem distraídos* – refere-se à causa do distanciamento dos amantes ao longo da relação estabelecida entre eles.

A expressão *não estarem distraídos* apresenta o sentido de:

- (A) falta de dedicação
- (B) excesso de cobrança
- (C) necessidade de confiança
- (D) ausência de comprometimento

QUESTÃO

11

A sinonímia – recurso largamente conhecido no nível vocabular – também pode se manifestar no nível textual, possibilitando a coerência entre diferentes passagens de um texto.

Os fragmentos que indicam entre si uma relação de sinonímia estão apresentados em:

- (A) “às vezes eles se tocavam,” (ℓ. 9 - 10) / “Como eles admiravam estarem juntos!” (ℓ. 13 - 14)
- (B) “a boca ficando um pouco mais seca de admiração.” (ℓ. 12 - 13) / “e havia a grande poeira das ruas,” (ℓ. 21 - 22)
- (C) “Tudo se transformou em não” (ℓ. 15 - 16) / “Tudo errou,” (ℓ. 21)
- (D) “o telefone não toca,” (ℓ. 29 - 30) / “o deserto da espera já cortou os fios.” (ℓ. 32)

QUESTÃO

12

Todo texto possui unidades de sentido, interligadas por meio de relações lógicas, que lhe imprimem coerência.

A relação que a segunda oração estabelece com a primeira está corretamente caracterizada na seguinte alternativa:

- (A) “Andavam por ruas e ruas / falando” (ℓ. 6 - 7) – modo
- (B) “e ao toque brilhava o brilho da água deles, / a boca ficando um pouco mais seca de admiração.” (ℓ. 12 - 13) – comparação
- (C) “e quanto mais erravam, / mais com aspereza queriam, sem um sorriso.” (ℓ. 22 - 23) – explicação
- (D) “Tudo porque quiseram dar um nome; / porque quiseram ser,” (ℓ. 27 - 28) – causalidade

QUESTÃO

13

Ele procurava e não via, ela não via que ele não vira, ela que estava ali, no entanto. (ℓ. 19 - 20)

No fragmento acima, as formas verbais sublinhadas estabelecem com o verbo que lhes é imediatamente anterior, respectivamente, relações de:

- (A) simultaneidade e anterioridade
- (B) anterioridade e posterioridade
- (C) anterioridade e simultaneidade
- (D) simultaneidade e posterioridade

COM BASE NOS QUADRINHOS ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 14 E 15.



(WATTERSON, Bill. *Os dez anos de Calvin e Haroldo*. v. 2. São Paulo: Best News, 1996.)

QUESTÃO 14 *Tudo começou quando Calvin participou de um pequeno debate com o seu pai! Logo Calvin podia ver os dois lados da questão! Então o pobre Calvin começou a ver os dois lados de tudo!*

No trecho citado, a opção do personagem pelo foco na 3ª pessoa – ainda que para referir-se a si mesmo – tem como principal justificativa:

- (A) seu desejo de ser uma pessoa realista
- (B) seu medo de tornar o discurso subjetivo
- (C) sua vontade de se identificar com a fala paterna
- (D) sua incapacidade de lidar com a situação narrada

QUESTÃO 15 Existe uma associação entre a situação em que se insere o personagem principal da história e a estética cubista, que reivindicou a possibilidade de visão de um objeto por vários ângulos simultaneamente.

Na história, essa associação é melhor evidenciada pela seguinte estratégia:

- (A) utilização de balões com formatos distintos
- (B) foco em construções de caráter exclamativo
- (C) emprego de frases com estrutura incompleta
- (D) montagem do cenário em planos geométricos

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 16 A 19.



Los padres somos de Marte, y los hijos de Júpiter

Entre padres e hijos: la comunicación.

Dices “papá”, y él riéndose y meneando los brazos, te dice que “ajó”. Años después le dices “ordena tu cuarto”, y al rato te lo encuentras mirando la tele con la habitación hecha una
5 cuadra. Dices “a las nueve en casa”, y un enano de trece años te responde que eres un “tirano” que “coarta” su libertad.

¿Es el castellano igual para padres e hijos?

Mientras la Real Academia no saque dos
10 diccionarios habrá que pensar que sí.

Padres e hijos tenemos muy distintas experiencias, lo que hace que ante una misma situación nuestras cabezas nos lleven a pensar cosas contrapuestas. Por ejemplo: tu pequeño ve un perro enorme y
15 sin bozal que se le acerca corriendo. Lo único en lo que va a pensar es en abrazarlo y jugar, mientras tú no haces otra cosa que agarrarle en seguida y llevártelo lejos de ahí.

Si la vida es distinta “según el color del cristal
20 con que se mire”, no hace falta recordar que nuestro cristal es bastante diferente al de un peque que no ha salido de la guardería.

Y el caso es que ahora precisamente la persona que más nos importa crece con la cabeza en ese
25 mundo de dibujos animados, juegos y risas mientras que nosotros pensamos en responsabilidades,

obligaciones, facturas, problemas... Eso hace que entender lo que le pasa o lo que intenta decirnos sea a veces como intentar entender el chino. Y
30 sin embargo...

La soledad y la incomprensión es la raíz de la mayoría de los problemas psicológicos.(...)

Fíjate en la manera que tienes de escuchar a tu hijo. A veces viene a decirnos algo absurdo para
35 nosotros pero importantísimo para él. Puede que incluso nos pille en ese momento ocupados haciendo otra cosa. Sin embargo merece la pena evitar que tenga la impresión de que sus cosas “super importantes” no te interesan. Si puedes,
40 para un momento con lo que estabas haciendo y espera a que él termine de hablar, y si estás muy ocupada hazle saber que tiene que esperar, pero díselo con cariño. Cuéntale que te gustará mucho escuchar eso más tarde, pero que te tiene
45 que ayudar esperándose un poco.

En cualquier caso no te quedes en la superficie de las palabras, pues más allá de su significado, detrás siempre hay un sentimiento y un estado de ánimo que también tienes que intentar percibir.

(<http://www.somospadres.com>)

QUESTÃO

16

¿Es el castellano igual para padres e hijos? (l. 8)

Tras leer el texto, se puede deducir que la finalidad del autor al formular la pregunta es:

- (A) alegar que la razón del conflicto proviene de lenguajes distintos
- (B) mostrar que la diferencia de edad es un impedimento intransponible
- (C) indicar que entre padres e hijos existen diferencias en el uso del léxico
- (D) enseñar que el ruido en la comunicación puede ser la causa del conflicto

QUESTÃO

17

Para intentar solventar el problema presentado respecto a la relación entre padres e hijos, el enunciador propone a los padres el comportamiento indicado en:

- (A) tratar a los hijos como si adultos fueran
- (B) "mirar el cristal" como lo miran los hijos
- (C) interactuar con los hijos de modo respetuoso
- (D) poner límites a los hijos con un tono de severidad

QUESTÃO

18

Un autor puede intentar convencer al lector de lo correcto de sus ideas haciendo uso de diferentes recursos.

En este texto, se hace uso del siguiente recurso para sustentar la argumentación:

- (A) discurso relatado
- (B) ejemplos genéricos
- (C) contraargumentación
- (D) relato de experiencias

QUESTÃO

19

El sentido de cualquier texto se construye a través de distintas relaciones.

Se puede establecer una relación de causa y consecuencia en el intervalo comprendido entre las líneas de número:

- (A) 23 a 29
- (B) 33 a 35
- (C) 39 a 43
- (D) 46 a 49

COM BASE NOS QUADRINHOS ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 20 E 21.



QUESTÃO 20 *¡¡Qué buena estrategia para los adolescentes que contradicen todo el día a sus padres!!*

La estrategia que ha sido adoptada por el padre es:

- (A) ordenar lo que suele condenar
- (B) condenar lo que busca aceptar
- (C) prohibir lo que acostumbra permitir
- (D) permitir lo que cree ser un equívoco

QUESTÃO 21 La historieta evidencia uno de los varios tipos de problemas existentes en la relación entre padres e hijos.

En esta tira el autor da énfasis al problema relacionado mayoritariamente con:

- (A) la pérdida de poder
- (B) la diferencia de gustos
- (C) la ausencia de cordialidad
- (D) el conflicto de generaciones

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 16 A 19.

Le Monde.fr

le 31 août 2005

L'engagement amoureux

Rencontres sans lendemain, séparations, montée du célibat: jamais la construction d'une histoire d'amour n'a représenté un tel enjeu.

IL EN VA de certaines rencontres amoureuses comme d'une grossesse: à peine déclarée, on pressent que l'aventure sera irrémédiable, avant de constater qu'elle ne modifie finalement pas grand-chose. D'autres résonnent comme un coup de foudre, bouleversant tout sur leur passage. D'autres encore s'affirment en catimini: on se croit ensemble pour le seul plaisir, dans une relation vécue au jour le jour, et l'on se découvre unis par des liens que l'on n'avait pas vu se tisser... Mais, une fois passée l'euphorie première, viendra la remise en question. Faut-il vraiment aller plus loin? Envisager de faire des projets? De cohabiter, de fonder – ou refonder – une famille? Aujourd'hui, l'engagement amoureux ne va pas de soi.

Longtemps, tout fut plus simple. On se rencontrait, on se plaisait, ou encore la rencontre avait-elle été arrangée, et l'histoire écrite d'avance. Dans tous les cas, le mariage ne tardait pas. Couplé à vie... On connaît la suite. La libération sexuelle, la multiplication des divorces et des unions libres, la montée du célibat. En France, aujourd'hui, un adulte sur trois vit seul, ou du moins sans conjoint. Soit quatorze millions de

personnes de tous âges, célibataires, veufs, divorcés ou parents isolés, qui continuent pourtant de rêver au grand amour.

Paradoxe? En apparence seulement. Le prince charmant, la princesse de notre enfance ne sont pas près de disparaître de notre imaginaire. Mais le conte de fées a pris un coup de vieux. Tendance à l'individualisation, revendication des femmes à l'autonomie et à l'égalité, sexualité plus libre, dédramatisation des relations extraconjugales et des séparations: dès leur naissance, les amours contemporaines composent avec le principe de réalité. Et l'on a beau rêver de vieillir ensemble, le couple à venir ne se conçoit plus sans susciter le doute et l'appréhension.

M'aime-t-elle vraiment? Ne va-t-il pas empiéter sur ma liberté? Partagerons-nous les mêmes convictions, les mêmes amis? Autant la phase de la rencontre – celle où l'on "tombe en amour" – échappe à notre volonté et à notre jugement, autant la seconde – celle où se négocie l'envie de "sauter le pas" – fait appel à des mécanismes conscients et réfléchis. Et le passage de l'une à l'autre est loin d'être automatique.

CATHERINE VINCENT

QUESTÃO

16

Dans le 1^{er} paragraphe on présente trois types de rencontres amoureuses.

Selon l'ordre de parution dans le texte, les adjectifs qui caractérisent ces trois types de rencontres sont:

- (A) inconstant – léger – productif
- (B) secret – foudroyant – inoubliable
- (C) irréversible – troublant – précautionneux
- (D) définitif – incontournable – douloureux

QUESTÃO

17

Les relations amoureuses sont influencées par les changements de la société.

Celles d'aujourd'hui sont marquées par l'intensification du sentiment suivant:

- (A) cynisme
- (B) dualisme
- (C) moralisme
- (D) individualisme

QUESTÃO

18

Dans le texte, sont montrés les changements subis par l'engagement amoureux au long des années.

Une caractéristique des mariages du passé était:

- (A) la famille nombreuse
- (B) la primauté de l'amour
- (C) le luxe des cérémonies
- (D) l'indissolubilité des liens

QUESTÃO

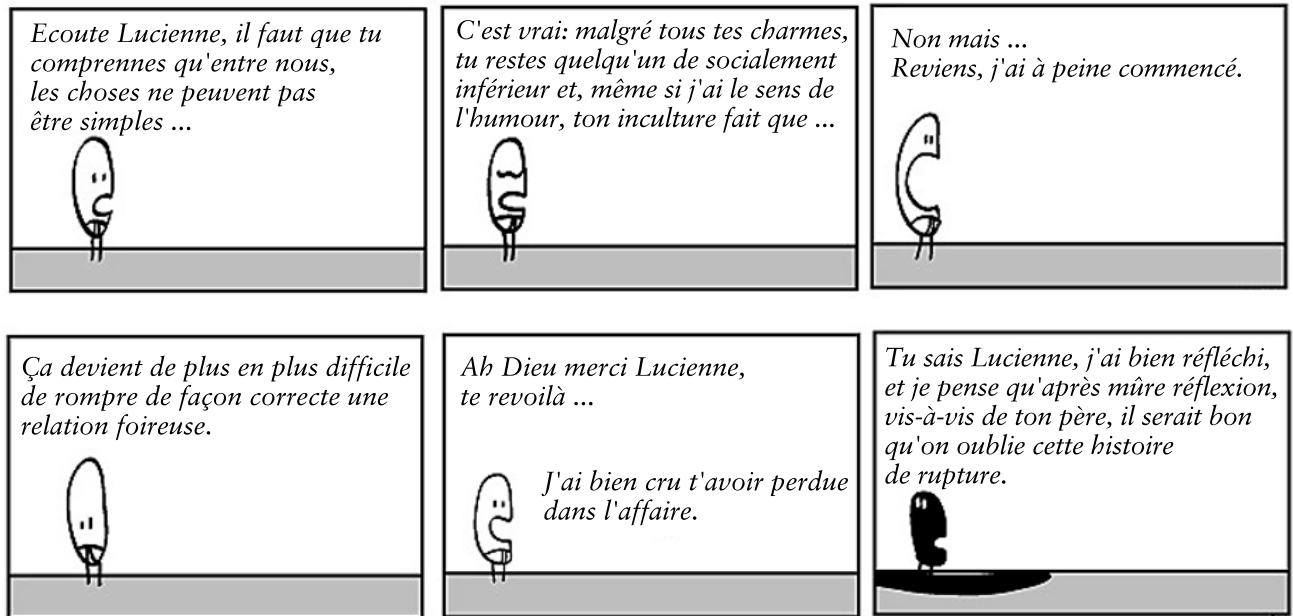
19

celle où l'on "tombe en amour" (l. 44)

Le mot remplacé par le pronom démonstratif souligné c'est:

- (A) phase
- (B) liberté
- (C) volonté
- (D) convictions

COM BASE NOS QUADRINHOS ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 20 E 21.



mandrill

(<http://www.lereb.free.fr>)

QUESTÃO

20

Le personnage annonce à sa copine la rupture de leur relation amoureuse.

La raison présentée pour cette rupture c'est:

- (A) elle n'est pas instruite
- (B) il aime une autre femme
- (C) il cherche une femme plus belle
- (D) elle veut un engagement sérieux

QUESTÃO

21

Dans la dernière vignette, le personnage change d'opinion et décide de continuer la relation .

Ce qui l'a fait changer d'idée c'est:

- (A) l'oubli des offenses échangées
- (B) l'attitude menaçante du père
- (C) les nombreux jours de réflexion
- (D) les larmes désespérées de la femme

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 16 A 19.



The single root of family estrangement

Probably the most common reason families go off speaking terms with each other is intolerance. This is of course especially evident in instances where family members turn their backs on each other because of lifestyle choices such as homosexuality, marrying outside one's religion, race, nationality or ethnicity. But other kinds of intolerance constitute the root cause of any family fights that lead to rifts, such as an inability to tolerate another point of view, holding grudges, and other forms of pettiness or nastiness that impede forgiveness. (...)

As a family therapist, I hear more and more about family rifts being an increasingly frequent problem. (...) people feel freer to stand behind their convictions and don't feel as much of a demand to comply with rules that don't make sense to them. (...)

Increased freedom, however, has its down side, and that is a lack of rules for civil behavior. In other words, family members who at one point in history might have been constrained by what's considered socially appropriate, now feel free at times to act on impulses that are devoid of spiritual or social appropriateness.

If a family holds to the principle of unconditional love, they'll have no issues of estrangement. In other words, I love my son, daughter, brother,

sister, mother or father regardless of whether the choices they make are in line with the choices I'd make for them or for myself. I don't want to imply here that we never offer opinions or thoughts or requests to our loved ones. It's just that we continue to love them no matter what their choice. Beyond that, all families will fight and members will insult and wound and hurt each other, but if they're willing to forgive and let bygones be bygones, they can move past these hurts.

In my experience, forgiveness and letting go of past wounds and old resentments is without a doubt the right thing to do, and the only way to insure the survival of any relationship, be it a family relationship, friendship, or love relationship. We're all human and we all have moments of indiscretion, rudeness, poor judgment, speaking without thinking through the ramifications of our words; in other words, to be human is not only to err, it's also to have moments of what we call "bad behavior". Moving on from those moments allows for the shared experiences that repair these kinds of temporary breaches; refusing to move on and accumulating, enumerating and collecting instances of bad behavior, on the other hand, creates breaches that then are not so easily repaired.

MARK SICHEL
(<http://www.marksichel.com>)

QUESTÃO

16

The text offers tools for healing hearts and mending relationship rifts.

The author develops his argumentation on family dynamics in the following way:

- (A) explaining its history and evolution
- (B) presenting its problems and solutions
- (C) describing its processes and evaluation
- (D) comparing its choices and justifications

QUESTÃO

17

According to the third paragraph, excessive freedom promotes a reaction of:

- (A) genuine passion
- (B) intense rejection
- (C) limited tolerance
- (D) inadequate behavior

QUESTÃO

18

...*they're willing to forgive and let bygones be bygones*, (ℓ. 37 - 38)

The expression *let bygones be bygones* is related to the idea present in:

- (A) "we continue to love them no matter what their choice." (ℓ. 33 - 35)
- (B) "forgiveness and letting go of past wounds and old resentments" (ℓ. 40 - 41)
- (C) "we all have moments of indiscretion, rudeness, poor judgment," (ℓ. 45 - 46)
- (D) "refusing to move on and accumulating, enumerating and collecting instances of bad behavior," (ℓ. 52 - 54)

QUESTÃO

19

The phrases *in other words* (ℓ. 27 - 28) and *beyond that* (ℓ. 35) convey, respectively, the notions of:

- (A) explanation and addition
- (B) opposition and restatement
- (C) alternation and confirmation
- (D) exemplification and emphasis

COM BASE NOS QUADRINHOS ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 20 E 21.

Cathy by Cathy Guisewite



(<http://images.amuniversal.com>)

QUESTÃO

20

In the comic strip, Cathy is trying to reconcile with her mother.

Lack of understanding between them is best expressed graphically by:

- (A) local setting
- (B) age difference
- (C) facial expressions
- (D) negative comments

QUESTÃO

21

When you're this good at pushing the buttons, it's hard to keep your fingers off them.

The mother's last thoughts indicate that she is making use of:

- (A) implied criticism
- (B) malicious accusation
- (C) intentional provocation
- (D) contradictory information